

## O USO DE "BEM QUE" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES DISCURSIVO-PRAGMÁTICAS

*Joabe da Silva de Souza (UFRJ)*

*[joabesouza@hotmail.com.br](mailto:joabesouza@hotmail.com.br)*

*Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)*

Embora o modelo da gramática de construções esteja passando, no Brasil, por um momento de crescente popularização, ainda são quase inexistentes os trabalhos que se debruçam sobre as chamadas “construções dialógicas” (NIKIFORIDOU; MARMARIDOU & MIKROS, 2014). Este trabalho procura contribuir para o preenchimento dessa lacuna, investigando as propriedades semânticas e pragmáticas associadas ao uso de “bem que” no português brasileiro. Para isso, recorre-se ao modelo da gramática de construções baseada no uso (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), segundo o qual a totalidade do conhecimento linguístico pode ser compreendida como um inventário estruturado de unidades simbólicas. Os dados da análise foram obtidos através dos *corpora*: *Corpus* Brasileiro e NILC/São Carlos, ambos integrantes do Projeto AC/DC da Linguatca (<http://www.linguatca.pt/ACDC>). Nesta fase inicial, propõe-se a existência de três subconstruções associadas, numa rede taxonômica, à construção "bem que" mais geral e abstrata. Estas, de maneiras distintas, indicam frustração de expectativa e pressupõem o compartilhamento de informações entre os interlocutores.